

Apresentação do dossiê “Formação docente em registros: etnografia, narrativas e diários de campo no PIBID”

**Eline Marques Rezende
Johana Pardo**

Conforme já explicitado no Editorial, o presente dossiê reúne contribuições que ampliam o debate sobre a etnografia na educação e nos estudos da linguagem. Os textos não apresentam a escola como cenário neutro, nem o PIBID como simples espaço de aplicação de teorias. Ao contrário, mostram que a formação docente se constitui no encontro entre universidade e escola, nas escritas que registram esse encontro e nas disputas de sentido que emergem da prática. É nesse percurso que passamos, a seguir, à apresentação dos artigos que compõem esta edição.

O primeiro artigo, “Diários de aula e registros reflexivos como instrumentos de formação docente no PIBID”, discute o papel dos diários de campo e dos registros reflexivos na formação de licenciandas em Pedagogia. A partir da experiência no PIBID Anos Iniciais da UFRJ, o texto mostra como a escrita permite revisitar acontecimentos, problematizar percepções e compreender melhor as relações presentes na sala de aula. O artigo destaca o registro como instrumento de autoformação, planejamento e construção da identidade docente.

O segundo artigo, “Refletir a prática: os diários reflexivos na constituição da práxis docente no PIBID”, acompanha a experiência de uma licencianda no subprojeto Línguas Adicionais com Crianças. Os diários produzidos ao longo de dezoito meses permitem observar transformações em sua relação com a escola, com a autonomia pedagógica e com a própria identidade profissional. A escrita aparece como prática de reflexão sobre a docência e como caminho para articular universidade, escola e práxis pedagógica.

O terceiro artigo, “Olhares, afetos, línguas e crianças: relato reflexivo sobre a relevância do PIBID em nossa formação docente”, apresenta experiências de licenciandas de Inglês no subprojeto Línguas Adicionais com Crianças. O texto valoriza o ensino de línguas com crianças a partir da Aprendizagem Baseada em Projetos e do Letramento Crítico. Ao narrar projetos com storytelling, viagens aéreas fictícias e

sustentabilidade, as autoras defendem uma educação linguística crítica, decolonial e sensível às infâncias.

O quarto artigo, “O ‘terceiro lugar’ em disputa: formação docente, etnografia e inteligência artificial generativa”, focaliza o PIBID de Espanhol/UFRJ como espaço de formação entre universidade e escola pública. A partir de registros de coordenação, atas, mensagens, protocolos etnográficos e relatos de bolsistas, o texto analisa conflitos e reelaborações no processo formativo. A presença da Inteligência Artificial Generativa atravessa a reflexão e recoloca questões sobre letramentos e formação docente.

O quinto artigo, “Diários de Bordo do Subprojeto de Artes-PIBID/UFRJ: formação inicial, documentação artística e autoria docente”, amplia a discussão sobre registros formativos no campo das Artes Visuais e da Expressão Gráfica. Os diários de bordo aparecem como objetos de documentação, criação e autoria. Escrita, desenho, colagem, fotografia, memória e afeto compõem percursos singulares de formação do professor-artista-pesquisador.

O sexto artigo, “Diários da Maré: as operações policiais e o cotidiano escolar na visão de bolsistas do PIBID da UFRJ”, analisa os impactos da violência urbana no cotidiano de uma escola situada no Complexo da Maré. Os diários de campo dos bolsistas registram operações policiais, interrupções das aulas e precarizações que afetam o direito à educação. O texto também incorpora diários escritos por estudantes da educação básica, revelando a escrita como prática de escuta, denúncia e reflexão sobre projetos de vida em contextos de vulnerabilidade social.

O sétimo artigo, “O PIBID e Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): relato de um bolsista em sua primeira experiência docente com crianças”, apresenta o percurso de um licenciando em sua atuação com turmas de 5º ano. O texto mostra como leituras teóricas, reuniões pedagógicas, eventos acadêmicos e projetos de ensino contribuíram para sua iniciação à docência. A Aprendizagem Baseada em Projetos aparece como eixo para a construção de aulas mais lúdicas, participativas e próximas das linguagens infantis.

O oitavo artigo, “O PIBID Letras-Libras UFRJ: Libras e Literatura Surda na Educação Infantil”, apresenta práticas de contação de histórias em Libras com crianças surdas de 2 a 5 anos. A literatura surda é tomada como recurso pedagógico para a

aquisição da Libras, o desenvolvimento emocional e o fortalecimento da identidade surda. O texto também destaca o papel das oficinas de Libras com famílias e a importância da formação docente para práticas bilíngues mais inclusivas.

O nono artigo, “‘Entre homens é assim’: masculinidades em narrativas autobiográficas no contexto do PIBID”, discute a construção social das masculinidades a partir de experiências no subprojeto de Educação Física. As narrativas autobiográficas analisam cenas relacionadas à dança, à natação, ao futebol e a discursos de intimidação. O artigo mostra a importância de uma formação docente capaz de problematizar normas de gênero e de construir práticas pedagógicas orientadas pelo respeito, pelo cuidado e pelo reconhecimento das diferenças.

Convidamos o leitor a percorrer este dossiê como quem entra em diferentes campos etnográficos. Cada artigo apresenta uma escola, um grupo, uma prática e um modo particular de registrar a experiência. Reunidos, esses trabalhos mostram que a formação docente se constrói na observação atenta e reflexão sobre o cotidiano. Esperamos que este dossiê estimule novos olhares para a etnografia nos estudos da linguagem e na educação e fortaleça o compromisso com pesquisas que transformem a experiência em conhecimento.